
A CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN DE INTERIORES PARA A SATISFAÇÃO RESIDENCIAL NA HABITAÇÃO COMPACTA¹

Yara Aparecida do Nascimento Garajau Costa²
Clarice Jorge Godinho Siqueira³

Resumo

O consumo é uma das formas fundamentais de construção das identidades contemporâneas e dos processos de significação na sociedade capitalista (MAIOR, Monica; STORNI, Maria 2008). Portanto, precisamos entender a relação da sociedade com o consumo. O trabalho pretende investigar os desafios dos designers de interiores para levar aos apartamentos compactos (até 60m²) e às classes menos favorecidas economicamente o bem-estar e o conforto ao criar soluções alternativas baseadas em conceitos individuais.

Palavras-chave: Consumo; individual; sociedade; compacto; satisfação.

Abstract

Consumption is one of the fundamental forms of construction of contemporary identities and processes of signification in capitalist society. The aim of this work is to investigate the challenges of interior designers to bring welfare and comfort to compact apartments (up to 60m²) and economically disadvantaged classes by creating alternative solutions based on individual concepts.

Keywords: Consumption; individual; society; compact; satisfaction.

Introdução

Segundo PEZZINI, “A habitação é a tipologia arquitetônica mais antiga e elementar, mais recorrente em produção e frequente em uso, do modo individual e coletivo.”

MAIOR e STORNI mostram que a história do habitar está relacionada às necessidades individuais e de autoafirmação perante a sociedade, portanto o homem organiza sua casa de acordo com essas necessidades.

¹ Artigo elaborado na disciplina Seminários I, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no semestre 2019.1.

² Graduada em Tecnologia em Design de Interiores no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora. , yaragarajau@hotmail.com

³ Especialista em Gerenciamento de Obras pela Universidade Federal de Juiz de Fora e docente no Centro Universitário Academia de Juiz de Fora.

Tecnologia em Design de Interiores

O espaço arquitetônico é o ambiente no qual ocorrem às atividades cotidianas que envolvem relação entre as pessoas e os objetos. O modo de organizar o espaço doméstico reflete o estilo de vida das pessoas e suas relações familiares e sociais, sendo o espaço habitado um reflexo de seus ocupantes e de sua época.

Exerce funções de abrigo, de referência e de cenário para as práticas humanas de caráter cultural, ritual, experimental, material, representacional e relacional. Acomoda atividades numerosas e variadas, como trabalhar, estudar, recrear, repousar, cozinhar, alimentar-se, assear-se, receber e mesmo padecer. (PEZZINI, P.41 2017)

O lar passou a expressar a personalidade de seus moradores, as pessoas começaram a se preocupar em ter uma imagem satisfatória de si mesmas, com interesse crescente pela estética, higienização e individualidade.

A revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII, foi a força motriz do capitalismo e marcou a criação e o desenvolvimento de novos produtos e necessidades da população, surgindo junto com ela uma sociedade de consumo.

Essa revolução, tão importante por diferentes aspectos socioeconômicos e culturais, foi importantíssima para o design, por ter favorecido o seu nascimento. Com a possibilidade de tecidos, cerâmicas e produtos industrializados, ocorreu a substituição natural dos até então produtos artesanais e, com ela, a necessidade de, “designers” para criar e desenvolver os novos produtos. (GURGEL 2007 P.88 APUD VENDANA; PANSONATO 2017)

Na realidade, as características dos ambientes residenciais vêm do desejo de ser individual e ao mesmo tempo se adequar aos padrões de beleza impostos de fora, segundo FORTY 2007 apud MAIOR; STORNI. As autoras ainda falam que o consumo é uma das formas fundamentais de construção das identidades contemporâneas e dos processos de significação na sociedade capitalista.

Deste modo, existe um consumo proposto em mostras e revistas que busca privilegiar e negociar a identidade e o status de seus consumidores, trocando o consumo tradicional que é regulado pelo pertencimento dos indivíduos a determinado grupo e por leis suntuárias pelo consumo pós-moderno regulado pelas escolhas individuais, desejos de status, consumo simbólico e conspícuo. (MAIOR; STORNI 2008)

Tecnologia em Design de Interiores

Para entender a sociedade contemporânea precisa-se conhecer sua relação com o consumo e com as mercadorias. Os bens materiais e sua produção possuem uma relação cultural. O consumo do design de interiores, no Brasil, está inserido em um contexto de consumo pós-moderno, pois a decoração sempre foi direcionada a uma classe dominante de alto capital econômico, demonstrando uma posição de status social elevado, onde seus consumidores têm uma posição de poder e são bem relacionados socialmente.

No século XIX, os grandes fazendeiros que se formavam no país, passaram a ter necessidade de casas maiores e bem decoradas, uma vez que a família real portuguesa se mudou para o Brasil e trouxe com ela a corte. Na época, a decoração era um privilégio dos mais abastados, famílias de poder que exerciam uma atividade importante na sociedade. (VEDANA; PANSONATO 2017)

Portanto, a casa planejada serve para demonstrar o bom gosto, a preocupação com o belo, bem-estar e conforto, levando a ideia de civilidade e urbanidade, entre outros simbolismos que se quer comunicar à sociedade.

Diante desses fatos, o desafio dos designers de interiores é levar o bem-estar, o conforto e a segurança ao criar soluções alternativas baseadas em conceitos individuais com o objetivo na satisfação residencial.

Neste estudo pretendemos mostrar esta satisfação residencial na habitação compacta, sobretudo entre os usuários de menor renda, uma vez que possuem maiores limitações econômicas e muitas vezes limitações em conhecimento também.

PEZZINI (2017) aponta os apartamentos de dois quartos ou menos como as tipologias que melhor definem o habitar compacto, mediante a sua recorrência e porque os apartamentos não podem ser ampliados. Também aponta as áreas úteis de 60 m² ou menos para definir o habitar compacto, mediante a sua recorrência e as percepções dos usuários acerca da compactação.

O arquétipo de habitação também resulta de incontáveis processos. Uns mais antigos, como a revolução industrial, outros mais recentes, como a emancipação das mulheres, as transformações dos hábitos e dos agrupamentos domésticos, a inserção da tecnologia na habitação, o adensamento urbano, a especulação imobiliária e o déficit habitacional (CÍRICO, 2001; FOLZ, 2002; BOUERI, 2003; VILLAROUCO e

Tecnologia em Design de Interiores

MONTE, 2006; BOUERI et al., 2007). Mas em condições avançadas, alguns desses processos impõe uma reformulação dos ambientes e dos artefatos domésticos que é marcada pela compactação da habitação. (PEZZINI, 2017 P.23)

Esses processos impõem uma reformulação dos ambientes, como os apartamentos com a metragem quadrada reduzida, trazendo a necessidade de transformar os objetos que são usados dentro desses espaços (utensílios domésticos e mobiliários principalmente) o que marca pela compactação da habitação.

O tema foi escolhido porque a qualidade de vida é consequência das condições favoráveis do estado físico e emocional dos indivíduos, das atividades de trabalho e lazer, das relações interpessoais, da segurança e da saúde e no âmbito residencial supõe longa permanência e atividades variadas. Portanto, têm-se uma preocupação com a qualidade desses espaços compactos, pois é notório o crescimento da procura por esse tipo de moradia e também da oferta da mesma.

A situação atual da especulação imobiliária da cidade de Juiz de Fora – MG, está chegando a proporções muito elevadas, mas não é um problema único da cidade que vem sofrendo um rápido e violento processo de valorização e reformulações de certas áreas urbanas. (SILVA, Rafael; BAESSO, Daniel; TEÓFILO, Sandro, 2010 p.1)

“Para o pesquisador de habitação de interesse popular da UFJF Mário Márcio Queiroz, o Poder Público contribui com a determinação do desenvolvimento dos espaços urbanos, ao executar as ações do Plano Municipal de Habitação e ao lançar áreas de loteamentos inseridas em projetos sociais, por exemplo. No entanto, ele explica que há outros fatores envolvidos no incremento e retração populacional. O mercado imobiliário é considerado, por ele, o mais forte, interferindo diretamente no crescimento de alguns locais.” (tribunademinas.com.br, acessado em 07/04/2019)

A especulação imobiliária é a compra e aquisição de bens imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente na expectativa de que seu valor de mercado aumente durante o lapso de tempo decorrido. Se ocorrer a compra de imóveis em grandes áreas ou em grandes quantidade numa mesma região elevará os preços dos imóveis nesta região. (TASCA 2018)

Tecnologia em Design de Interiores

Através dos estudos de CAIADO 1997 percebemos que a segregação espacial da população é objeto de análise há várias décadas, e é composta por grande parte da população excluída da integração econômica social. Com o processo industrial, houve a expansão urbana que se apoiou numa sociedade com uma distribuição de renda desigual surgindo uma estrutura social urbana fragmentada e segregada espacialmente.

A especulação imobiliária é um problema social e sua existência contribui para a segregação da população de baixa renda. Portanto, percebemos a crescente procura por apartamentos menores e situados em grandes condomínios, pois esse tipo de imóvel acaba sendo atrativo para quem quer ter casa própria, não apenas como um local de morar, mas no sentido de lar, e não dispõe de recursos suficientes para adquirir imóveis mais tradicionais ou com uma metragem quadrada maior.

Abigail Guimarães, descreve bem a diferença entre casa e lar. Casa é como uma construção civil, cimento e tijolos onde as pessoas se abrigam da chuva, do sol e do frio. Onde se entra para dormir, usar banheiro, comer e se tem pressa para sair e retarda a hora de chegar. Lar é uma construção de valores e princípios, é abrigo do medo, da dor e da solidão, onde as famílias se anseiam por estar nele, refazem suas energias, alimentam-se de afeto e encontram o conforto do acolhimento. Nele temos pressa de chegar e retardamos a hora de sair.

Segundo Ribeiro (1994, p. 264 apud CAIADO 1997), nas áreas hoje metropolitanas, havia em 1940, pouco menos de 30% de domicílios próprios e 64% de domicílios alugados, chegando em 1980, a 57% e 34% respectivamente. A pesquisa do IBGE mostrou que em 2016, 68,2% dos domicílios do país são próprios e os imóveis alugados são 17,5%. (www1.folha.uol.com.br. Acesso 07/04/2019). Apesar desses dados não significam que 68,2% da população possui casa própria, uma vez que muitas pessoas moram em casas de parentes ou mais de uma família mora numa mesma casa, mostra o contínuo desejo das pessoas em possuírem uma casa própria.

Desde 1964, os governos federais vêm implantando programas habitacionais, conforme SOUZA 2017. O programa do governo federal, Minha Casa Minha Vida (MCMV), criado em 2009, por medida provisória e reafirmado pela Lei Federal 11.977, tem contribuído para que as famílias com menor renda possam adquirir o casa, no sentido de lar, próprio.

Tecnologia em Design de Interiores

O programa MCMV, parte integrante do Plano Nacional de Habitação (PNH), nasceu “objetivando a ampliação do mercado de habitação para atendimento das famílias com renda de até 10 salários mínimos, estabelecendo subsídios diretos proporcionais à faixa de renda” (PONTES 2016, P. 67 apud SOUZA 2017)

A MRV Engenharia é a maior construtora de imóveis econômicos da América Latina e nos últimos três anos, distribuiu 120 mil chaves. Ela planeja ampliar os lançamentos em 2019. Sendo que desses lançamentos, 26 mil unidades já têm alvará nas 157 cidades que atua. A MRV Engenharia se tornou a maior incorporadora do Brasil. Ela ganhou mercado impulsionada pelo programa Minha Casa Minha Vida em um momento em que as demais empresas do ramo imobiliário viram suas vendas caírem drasticamente diante da crise econômica, especialmente no segmento de imóveis de médio e alto padrão. (<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/28/lucro-da-mrv-cresce-no-quatro-trimestre.ghtml> acessado em 17/03/19)

Eduardo Fischer, presidente da MRV deu uma entrevista ao portal g1.globo.com em 2017, falando que a demanda por imóvel de baixa renda não caiu. “A MRV sempre foi voltada, desde a sua fundação, para imóveis de baixa renda. A gente segue essa linha independente do Minha Casa Minha Vida ou não. Hoje quase 100% das nossas unidades se enquadram no Minha Casa Minha Vida e essa é a nossa estratégia para os anos que virão.”

Fischer ainda disse que “Por mais que tenha uma crise aguda acontecendo, com o desemprego muito alto, o ano acabou não sendo tão ruim assim (para a MRV) porque a gente tem uma discrepância grande entre demanda e oferta em habitação popular no Brasil. Nós vimos um ano desafiador, com os bancos sendo muito duros na concessão de crédito para o cliente. Mas ao mesmo tempo uma demanda que não caiu. As pessoas continuam procurando imóvel de baixa renda para comprar. Foi um ano desafiador, mas surpreendente porque a gente consegue ver o tamanho da demanda por imóveis de baixa renda no Brasil.” (<https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/a-demanda-por-imovel-de-baixa-renda-nao-caiu-diz-presidente-da-mrv.ghtml> acessdo 07/04/2019)

Observamos que em Juiz de Fora existe uma forte presença da MRV Engenharia, com inúmeros condomínios residenciais construídos em bairros fora da região central,

Tecnologia em Design de Interiores

predominantemente de população com menor renda. Esses imóveis se enquadram na definição de moradia compacta que é nosso objeto de estudo.

Neste contexto, o designer de interiores tem um grande desafio para desenvolver soluções na moradia compacta, exigindo um olhar além do projeto, envolvendo produtos, serviços e comunicação de forma conjunta e sustentável. O objetivo é ir além da estética com uma interpretação ampla e profunda do ambiente.

Constatamos como desafios, atuais e futuros do profissional, o acompanhamento, das mudanças do comportamento humano, dos novos jeitos de morar e de acompanhar o desenvolvimento de novas tecnologias (casas inteligentes). O profissional deve se reinventar, encontrar novas formas de trabalhar e projetar, pensar no futuro e no novo estilo de vida que as próximas gerações vão criar e viver. (VEDANA; PANSONATO 2017)

Miriam Gurgel fala que ao projetar um espaço, devemos fazer um levantamento correto das atividades que nele serão realizadas. Para cada atividade são necessárias diferentes peças de mobiliário e uma área para que elas sejam dispostas e utilizadas de forma desbloqueada e harmônica.

GURGEL ainda diz como é necessário criar um ambiente onde forma e função convivam de maneira que atendam as expectativas culturais de cada indivíduo. É fundamental que a função do ambiente esteja clara e definida, só assim os materiais e as formas poderão ser especificadas correta e precisamente.

O design de qualquer objeto afeta não apenas as pessoas que o utilizam mas também afeta o meio ambiente. Então é importante que o design respeite a natureza e os recursos naturais, evitando a destruição de recursos não renováveis ou qualquer forma de agressão ao ambiente.

Os usuários possuem apreço pelos móveis domésticos podendo aceitar desde as inovações menos disruptivas às mais disruptivas para viabilizar o habitar compacto. Mas os usuários tendem a preferir os materiais tradicionais aos ousados e as cores neutras às vibrantes, sobretudo para os itens menos substituíveis, como os roupeiros e as mesas de jantar. (PEZZINI 2017)

Ao fazer um projeto para uma moradia compacta é essencial pensarmos em um ecodesign, uma vez que estamos projetando para uma menor metragem quadrada, no qual

Tecnologia em Design de Interiores

precisamos usar bem os espaços, fazendo uso de alternativas sustentáveis, como uso de móveis multifuncionais.

A relevância de um design de interior também abrange a ergonomia que combina as características físicas do corpo humano com o design de qualquer elemento (móveis e utensílios doméstico, por exemplo) auxiliando na relação existente entre o meio ambiente e seus usuários.

A compactação habitacional implica em uma sobreposição entre o espaço que os usuários ocupam para realizarem as suas atividades e o espaço que os componentes ambientais ocupam para serem usados. Essa sobreposição tende a acarretar impactos físicos (condições inadequadas para o conforto e o repouso); psicológicos (sensações de frustração, ansiedade e confinamento); e acidentais (quedas e impactos). Diante disso, e a fim de preservar a integridade dos usuários, muitos pesquisadores que atuam nas áreas de arquitetura, design e ergonomia se dedicam a identificar as condições dimensionais mínimas para o desempenho adequado de cada ambiente e componente doméstico. Mas é preciso aprofundar a compreensão acerca dos contextos domésticos emergentes para conter os problemas ergonômicos que esses impõem (CÍRICO, 2001; FOLZ, 2002; BOUERI, 2003; BOUERI et al., 2007 APUD PEZZINI, p.24)

Portanto para planejar na habitação compacta é necessário estudar ergonomia já que o seu conhecimento proporciona adequar os ambientes e artefatos às necessidades humanas com integridade e conforto. Existem medidas padronizadas, mas não podemos deixar de levar em consideração as particularidades de cada indivíduo para qual projetamos.

A usabilidade dos móveis domésticos nas habitações compactas é um desafio que motiva muitos arquitetos e designers no mundo todo a projetarem alternativas disruptivas. (PEZZINI 2017)

Com o objetivo de trazer à população de menor renda uma habitação digna e sustentável o designer de interiores precisa pensar em soluções mais criativas, mais rápidas e claro, mais

Tecnologia em Design de Interiores

baratas do que o quebra quebra de uma obra. Assim, o conforto e bem estar virão a partir do empenho, pesquisa e dedicação sem deixar de atender o desejo, as necessidades do indivíduo.

Imperfeições arquitetônicas existem e podem ser corrigidas de forma drástica (com obras e custo elevado) ou por meio de soluções criativas, de menor custo e em menor tempo. Iluminação, cor, materiais, texturas, formas, entre tantos outros artifícios, podem camuflar imperfeições, corrigir defeitos, valorizar e explorar superfícies. (GURGEL, 2013 P. 89)

O apartamento de dois quartos foi escolhido para o estudo da habitação compacta pois, conforme PEZZINI o apartamento costuma ser mais compacto do que a casa e não pode ser ampliado e o dois quartos é mais recorrente no mercado e acomoda maior variedade de agrupamentos domésticos.

Os usuários da HIS frequentemente recorrem às redes de varejo popular e às pequenas marcenarias para adquirirem os seus móveis domésticos, pois esses estabelecimentos oferecem os preços mais baixos e as condições de pagamento mais facilitadas. Isso é possível por meio de sistemas que empregam a padronização dos processos, dos materiais, das formas e das dimensões de modo a elevar a produtividade e potencializar a lucratividade. Ou seja, sistemas que são centrados nos produtos e não nos seus usuários. A isso, soma-se a insuficiência dos referenciais técnicos e o despreparo dos projetistas para viabilizarem a habitação compacta. Essa conjuntura restringe a usabilidade do mobiliário doméstico popular, compromete a habitabilidade da HIS, reduz a satisfação residencial e, finalmente, onera a qualidade de vida da população de menor renda (FOLZ, 2002; PALERMO et al., 2008b APUD PEZZINI 2017, p.65)

Neste estudo foram utilizadas revisões bibliográficas com intuito de justificar melhor as afirmações acima descritas e mostrar a importância em se pensar em projetos para residências e apartamentos de pequena metragem quadrada, uma vez, que esse tipo de moradia necessita de uma maior flexibilidade no uso dos espaços e sua demanda tem sido cada vez maior nas áreas urbanas.

Construir um ambiente seguro, acolhedor, organizado no qual as pessoas com menos renda se sintam felizes e com dignidade é a proposta final deste artigo. Explorar as alternativas em mobiliários e revestimentos sustentáveis e com menor preço, sempre usando a criatividade

Tecnologia em Design de Interiores

e conhecimento técnico para propor a melhor solução. Também é importante se manter atualizado com as inovações que o mercado traz a todo momento, garantindo sempre o melhor custo benefício ao cliente.

Sendo assim, as habitações compactas precisam de um maior investimento em projetos, de modo a proporcionar o melhor uso do espaço, deixando-os funcionais e com uma bela estética, pois como foi visto acima o espaço transformado pelo homem, influencia sua identidade.

Além disso, conforme Vasconcelos (2009) precisamos considerar que a flexibilidade dos objetos compactos economiza espaço, energia, prolonga a vida útil do produto, evitando a sua substituição e contribui para a redução de desperdícios e gastos energéticos, melhorando todo um sistema de sustentabilidade.

Portanto, podemos usar objetos versáteis e criativos para compor os apartamentos compactos que ajudarão a trazer a organização e funcionalidade desejadas, resultando em bem estar e satisfação aos seus moradores que é o objetivo principal do Design de Interiores.

Ao longo da história do Design, designers como: o casal Charles e Ray Eames; os irmãos Castiglioni; Joe Colombo e outros, dedicaram grande parte da sua obra a este tema do design multifuncional e flexível, por ideologia, por engenho, ou ainda por previsão de um futuro, em que a mudança é o mote central. (VASCONCELOS, 2009 P.16)

Concluimos que quanto mais compacto o espaço arquitetônico é, melhor deve ser sua qualidade de otimização e compatibilização de usos no sentido de harmonizar os espaços necessários para manipulação de equipamentos e móveis. De acordo com BARTH, VEFAGO e VASCONCELOS, as falhas e inadequações dimensionais são facilmente detectadas, neste tipo de espaço, reduzindo tolerâncias e dificultado o uso preciso de seus equipamentos e mobiliários. Deste modo, o projeto dos espaços pequenos se deve atentar os aspectos funcionais e às especificidade dos usuários.

Logo, uma redução significativa no tamanho dos espaços requer atenção especial no que diz respeito ao projeto arquitetônico para que se possa alcançar a satisfação residencial com

Tecnologia em Design de Interiores

conforto e harmonia desejados pelo indivíduo, proporcionando uma boa qualidade de vida ao conciliar funcionalidade, personalidade e estética de acordo com o estilo de vida de cada um.

Referências

BARTH, Fernando; VEFAGO, Luiz Henrique M; VASCONCELOS, Cláudia. **Compacidade dos Espaços Arquitetônicos**. Mix Sustentável, edição 05/V3.N1 2017. <http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1869/1065> (20/06/2019)

CAIADO, Maria Célia Silva. **O padrão de Urbanização Brasileiro e a Segregação Espacial da População na Região de Campinas: O Papel dos Instrumentos de Gestão Urbana**. Instituto de Economia UNICAMP, 1997.

CAVALCANTE, Miquelina; GAIA, Rossana; LINS, Patricia; RAPÔSO, Áurea. **Signos do Design de Interiores: interfaces entre uso, consumo e arte**. Revista Signos do Consumo—V.2, N.1, 2010. P. 108-127. <http://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/44365/47986> (10/02/2019)

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade**. 1. Ed. Autoria secundária (Tradução de Prefácio de, etc.). Cidade: Cosac Naifay, 2007.

GARCIA, Harides. **Diferença entre Lar e Casa**. I7 Notícias. 21/06/2013.

<http://www.i7noticias.com/paraguacu/noticia/11160/diferenca-entre-lar-e-casa>. Acesso em 01/06/2019

MAIOR, Mônica; STORNI, Maria. **O Design de Interiores como objeto de consumo na sociedade pós-moderna**. PRINCIPIA nº 16, João Pessoa Setembro de 2008 <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dmhQ4OeL1gJ:periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/244/207+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> (10/02/2019)

PEZZINI, Marina Ramos. **Contribuição do Design Centrado no Humano para o projeto do mobiliário doméstico em apartamentos compactos**. Marina Ramos Pezzini; orientadora Vera Helena Moro Bins Ely. Florianópolis, SC, 2017. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina.

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/175322/345548.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (24/02/2019)

ROSENTHAL, Benjamin; GAMBAGORTE, Eduarda. **Práticas do Morar e Consumir em Apartamentos Compactos na Grande Metrópole**. 9º Latin America Retail Conference CLAV 2016.

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2016/paper/view/5805/1651> (20/06/2019)

Tecnologia em Design de Interiores

SILVA, Rafael Santos; BAESSO, Daniel Cesário; TEÓFILO, Sandro. **Espaço Urbano: Exclusão, Segregação e os Vários Níveis de Habitação em Juiz de Fora**. Juiz de Fora 2010. <http://www.ufjf.br/nugea/files/2010/09/ENG-ESP-URB.pdf> (24/02/2019)

SOUZA, Livia. **Segregação espacial e os vazios urbanos em áreas centrais: estratégia para promoção da função social da propriedade**. Juiz de Fora, MG, 2017. Tese de monografia Universidade Federal de Juiz de Fora
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6247/1/liviadefariaesouza.pdf> Acesso em 17/03/2019)

TASCA, Luciane. **Planejamento Urbano e Regional**. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2018

TATAGIBA, Luciana F.; TEIXEIRA, Ana Cláudia Chaves; BLIKSTAD, Karin; PATERNIANI, Stella Zagatto. **Inovações participativas nas políticas habitacionais para população de baixa renda: um estudo de caso sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – Entidades**. Programa Regional de Becas de Investigación CLACSO-ASDI 2013
https://www.nepac.ifch.unicamp.br/pf-nepac/clacso_versao_final.pdf (07/04/2019)

VASCONCELOS, Maria Tereza Alves de Magalhães. **O Design Compacto: Critérios de Design para uma vida em mudança**. Porto 2019.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/58716/1/000135004.pdf> (20/06/2019)

VEDANA, Dario; PANSONATO, Maria. **Design de Interiores: Desafios e Tendências da Profissão**. Revista Belas Artes 2017.

SANGLARD, Fernanda. **Cidade alta é a região que mais cresce em Juiz de Fora**. Tribuna de Minas 07/08/2011. <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/07-08-2011/cidade-alta-e-a-regiao-que-mais-cresce-em-jf.html>. Acesso em 07/04/2019

VETORAZZO, Lucas. **Casa Própria é maioria, mas Sul e Sudestes tem percentual alto de alugueis**. Folha de São Paulo 24/11/2017
<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/11/1937832-casa-propria-e-maioria-mas-sul-e-sudeste-tem-percentual-alto-de-alugueis.shtml> . Acesso em 07/04/2019